

VANESSA VAI À LUTA

Luísa Costa Gomes

Personagens

Vanessa quase sete anos.

Rodrigo irmão de Vanessa, oito anos.

A Mãe.

O Pai.

A Fada Marina.

CENA I

A sala-de-estar da casa de VANESSA e de RODRIGO; os brinquedos estão espalhados por todo o lado. RODRIGO está sentado a ver televisão, muito quieto. Está a ver o TV Shop, que anuncia permanentemente aparelhos de ginástica e novas dietas milagrosas. VANESSA brinca sozinha, sentada no chão. Tem na mão esquerda um Action Man e na direita uma Barbie. Faz um diálogo entre os dois.

VANESSA *(voz do Action Man)* Anda cá, anda cá, és tão linda, dá-me um beijinho, *(voz de Barbie)* Ai, que bruto *(Action Man)* Ai sou bruto, parvalhona, és tão parva, ó minha estúpida, mas és tão linda *(arfa)* *(Barbie)* Tu também és muito bonito, olha para estes músculos, és muito forte *(Action Man beija a Barbie)* Mmmmh, anda cá, anda cá, olha que levas, chega-te cá mais, dá-me um abraço, dá-me outro beijinho, senão não gosto de ti *(voz da Barbie, risinhos)* Tira a mão, monga *(Action Man)* Ai que parva, tens um cabelo tão lindo todo aos caracóis, tão amarelinho, é mesmo amarelinho da cor do sol, parece um ovo estrelado *(dão beijinhos, entra o Ken)* Que é isso a mexer na minha mulher? Tira já as patas de cima da minha Barbie *(Action Man)* Ai que medo, vê lá se te despenteias. Onde é que deixaste o teu carrinho encarnado descapotável? Ou vieste a pé se calhar, ó meu maricas? *(Ken e Action Man lutam)* Toma, toma, dou-te um murro que vais até à Irlanda *(Ken)* Tu é que ficas de cara à banda com um pontapé no cu *(Barbie)* Toma,

monga, que ninguém te chamou cá! *(Lutam os três e VANESSA faz os sons da luta).*

(Ouve-se a MÃE chamar a VANESSA) Vanessa! Vanessa!

VANESSA *(continua impávida a luta do Ken, da Barbie e do Action Man; entram os Dragonball)* Taran! Taran! Dragonboól Z-Z-Z! Amigos, olá, amigos, ajudem aqui! Sangoku ajuda aqui! Olá, Sangohan! Venham, ajudem! Iá! Iá! O Ken e o Action Man já estão quase a morrer! O Sangoku é o mais forte de todos! Fusão! Fusão! Confusão! *(Luta generalizada entre todos os bonecos, com a Barbie a fazer golpes de karatê)* Iá, iá! Ganda Barbie, dá-lhe nos cornos, estes gajos não percebem nada disto. Espectáculo!

MÃE *(off)* Vanessa! Vanessa!

VANESSA *(faz o relato)* Barbie dá um golpe de karatê e atira o Ken ao chão, magoa-se no braço, põe-se a chorar, ué, ué, ganda monga este Ken, o Action Man saltalhe em cima e toma, uma na cabeça, toma, uma nos tomates, toma, uma no peito, no peitinho, dói muito, ué, ué, o Ken vai fazer queixa à professora, não é? O Ken é bué queixinhas.

RODRIGO Não ouves a Mãe chamar? Já está a chamar há imenso tempo.

VANESSA *(continua a fingir que não ouve)* E iá, e iá, Barbie, não deixes, não deixes, ela é mais forte que todos, mais forte que todos, matou todos, e um, e dois, e três, venham cá, venham cá se querem apanhar, pch, paf, pëss... *(vai buscar outra Barbie, já muito estragada)*

Anda, amiga, estás livre, ganhámos, ganhámos! Libertá-mos a Terra do Mal!

A MÃE entra na sala, de avental e luvas de borracha.

VANESSA *(rapidamente muda de estratégia)* Agora, todos amigos... *(Põe os bonecos a dar beijinhos uns aos outros)* Estamos cansados de tanto brincar. Vamos tomar um chazinho? Vamos pôr uma linda toalha de renda na mesa, uma toalha muito branquinha e vamo-nos sentar todos a tomar um chazinho de camomila.

RODRIGO *(muito fanboso, com o nariz entupido, a respirar pela boca)* Ó Mãe, ela estava à luta com os bonecos e estava a atirar com os bonecos... A sala até estava a tremer...

VANESSA *(entredentes)* Tu é que ficas a tremer daqui a bocado se não te calas...

RODRIGO Ó Mãe, olha a Vanessa....

MÃE Vanessa, vem ajudar a Mãe. Tens a loiça para secar.

VANESSA *(fingindo que não ouve)* Todos amigos, já passou, já vem a ambulância... Tiróri, tiróri, agora com jeitinho... *(O Ken recomeça a luta)* Porta-te bem ó monga, que é lá isso, agora vai tudo para o Hospital ser operado ao fígado, vamos salta para a ambulância... Vá, depressa. Rápido, não temos o dia todo...

MÃE Estou farta de chamar, o que é que estás a fazer?

VANESSA Tenho de levar esta malta toda para o Hospital.

MÃE Vens mas é ajudar-me na cozinha.

VANESSA Vai o Rodrigo que eu tenho mais que fazer. Eles estão bué de doentes. Não os posso deixar sozinhos, coitados. O chá café-ibes mal, ficaram com dor de barriga. Apanharam uma gripe de África. Estão cheios de febre. *(Para o Ken)* Toma o xarope. Sabe a laranja.

MÃE Vens limpar a loiça e depois brincas. Tens de começar a ajudar a Mãe.

VANESSA O Rodrigo é que é bom para isso, vai limpando a loiça e vai-se assoando ao pano.

CENA II

A MÃE arrasta a VANESSA por uma imensa loja de brinquedos; a MÃE quer-lhe mostrar as belas bonecas vestidas de cor-de-rosa e a VANESSA quer que a MÃE lhe compre uma metralhadora para os anos.

MÃE Olha aqui esta, Vanessa! Olha que beleza! Toda vestida de cor-de-rosa, até os brinquinhos das orelhas são cor-de-rocinha!

VANESSA *(educada)* Linda. Mas ô Mãe anda ali à secção dos rapazes, que tem coisas bué da fixes, aqui é só esta bonecada cor-de-rosa! Isto até mete nojo.

MÃE Já te disse que não te dou uma metralhadora nos anos.

VANESSA Mas deste uma ao Rodrigo.

MÃE Mas o Rodrigo é rapaz.

VANESSA E o que é que isso tem a ver?

MÃE Tem a ver, porque há brinquedos para meninas e brinquedos para rapazes.

VANESSA Por que é que não fazem bonecas com metralhadoras?

MÃE Escolhe um brinquedo de menina.

VANESSA Mas os brinquedos das meninas são todos uma grande...

MÃE Olha aqui, que engraçado, uma cozinha, parece mesmo a sério.

VANESSA *(desinteressada)* É, muito gira. Agora, ó Mãe, vamos lá... é já aqui ao fundo, não te cansas nada. Tem uns Action Man... Caixinhas do Dragonball... Vais ver o Sangoku...

MÃE O quem? Inventas cada nome, Vanessa!

VANESSA Não fui eu que inventei, foram os chineses! O Sangoku casou com a Kika e tiveram um filho que é o Sangohan e depois, muitos anos depois, tiveram o Sangoten... Estás a ouvir?

MÃE *(distraída com outros brinquedos)* O fogão tem bicos de gás que parecem mesmo a sério, olha aqui, é incrível as coisas que eles inventam para os miúdos.

VANESSA E eles passam a vida a combater, a treinar-se para combater e a conquistar outros planetas para depois...

MÃE Olha, um carrinho de supermercado, não achas engraçado? Não gostas? Não gostavas de ter um?

VANESSA Ó Mãe, mas tu és louca, para que é que queria um carrinho de supermercado?

MÃE Também, não gostas de nada... Havias de ver no meu tempo...

VANESSA O teu tempo era horrível, já sei. Estás sempre a falar do teu tempo. Não tinhas nada, eras pobre.

MÃE Não era por ser pobre, é que não havia brinquedos assim para os meninos. Era bolas e carrinhos para os rapazes, bonecas e cozinhas de madeira para as meninas... e viva o velho!

VANESSA Qual velho?! Agora continua a ser bonecas para as meninas, calha bem! Parece que continuamos no teu tempo...

MÃE ...e não se podia brincar com as bonecas para não estragar.

VANESSA Ainda por cima! Os teus pais é que não deviam ser bons da néspera.

MÃE Não fales assim, Vanessa. Olha aqui, um aspirador, hã, depois ajudavas-me...

VANESSA Então não era. Foi o que a Mimas ganhou pelo Natal, acreditas, darem um aspirador a uma pessoa! Eu atirava com o aspirador à cabeça do Pai Natal que ele até ia a voar sozinho para o Pólo Norte!

MÃE Mas por que é que não gostas de brinquedos de menina? És tão arrapazada, depois os rapazes não gostam de ti...

VANESSA Eu também não gosto deles calha bem. *(Vai puxando a Mãe para a secção que lhe interessa)* Olha, Mãe, olha só para isto. O jeep com um canhão que atira balas, e não leva pilhas, que eu sei que tu não gostas de coisas

com pilhas, porque dão muita chatice, e gastam muito, mas não é isto que eu quero. Um jeep com um canhão, não quero. Olha-me só para o preço, vê lá...

MÃE ...oito mil novecentos e noventa e nove escudos, é quase nove contos...

VANESSA É muito caro, não quero o jeep... E olha-me para este helicóptero supersônico, vê lá...

MÃE ...doze contos...

VANESSA Ih, é caríssimo, tu não tens dinheiro, coitadinha de ti... mas que preços... Olha aqui... Um futo de cigana...

MÃE ...onze mil e quatrocentos...

VANESSA Não quero, é muito caríssimo. E este carro que se atira contra a parede e se parte todo? É giro, não é? Mas eu não quero o carro. Olha, Mãe, *(obriga a Mãe a virar a cara na direcção dos brinquedos)* Estás a ver, é isto mesmo que eu quero, a metralhadora ZX 1289 Galáctica Super-EW Espacial...

MÃE ...quatro mil e trezentos e cinquenta e seis escudos...

VANESSA Não é caro, pois não? E faz hué de sons diferentes, tra tra, ió, ió, pscht, pscht...

MÃE Não te dou uma metralhadora. Mas para que é que tu queres uma metralhadora, afinal?

VANESSA Para que é que eu quero uma metralhadora? Essa é boa! Para brincar, o que é que achas, isto não é a

sério, é uma metralhadora de plástico, não tem balas a sério.

MÃE Por que é que não brincas com a do Rodrigo, se gostas assim tanto de metralhadoras?

VANESSA Porque o Rodrigo é um chato e não brinca mas também não empresta.

MÃE Então, pede-lhe com jeitinho. Vá, vamos lá escolher uma coisa bonita para ti. Ou queres antes que te compre uma roupa?

VANESSA *(desconsolada)* Oh, Mãe, não...Roupa não é prendas que se dê.

MÃE Vi uns vestidos lindos numa loja lá do bairro.

VANESSA Vestidos lindos? Estou bem lixada.

CENA III

A Mãe e o Pai sentados na cama, no quarto, a olbarem para a televisão. Enquanto conversam raramente olham um para o outro.

PAI Agora, olha. O que não tem remédio, remediado está.

MÃE E eu a pensar, mas eu não como assim tanto, porque é que eu estou a engordar? E cada vez comia menos, e cada vez mais gorda. Dias aqui que passei a pão e água. Pão e água. É a ter de trabalhar, ajudar na loja, tratar dos miúdos... E sempre cansada e enjoada. Mas eu estava longe... estava longe...

PAI Não há-de ser nada. Já temos dois, mais um não há-de ser o fim do mundo. Os miúdos já sabem?

MÃE Como se fosse possível esconder alguma coisa à Vanessa.

PAI Até tinha graça, irmos ter uma menina.

MÃE Já temos uma menina.

PAI A Vanessa? É verdade, a gente até se esquece de que é uma menina.

MÃE Chagou-me a cabeça hoje. Quer uma metralhadora como a do Rodrigo para os anos.

PAI Deixa-a lá ter a metralhadora. Logo cresce, fica mais mulherzinha. Começa a interessar-se por rapazes...

MÃE Ai é que vão ser elas. *(Passa)* Não sei o que é que se passa com os miúdos de hoje. Sempre a quererem coisas, mais coisas, mais coisas. Não sei. Nós não éramos assim. Tínhamos uma prenda pelo Natal, uma pelos anos, um ovo de chocolate na Páscoa e era um pau. Eles hoje é sempre mais, sempre mais. Depois não ligam a nada. O Rodrigo fez aquela cena toda para ter os jogos de video, e ainda brincou um dia, depois nunca mais ligou nenhuma; fechou os jogos no armário e vê televisão o dia todo.

PAI Têm tudo o que querem.

MÃE O Rodrigo fecha tudo no armário. Depois vê televisão o dia todo, se for preciso.

PAI Quando eu era miúdo, andava o ano inteiro a sonhar com a minha prenda de Natal.

MÃE A Vanessa então espalha tudo pela sala. Tudo espalhado pela sala. E atira os bonecos uns contra os outros, enquanto não estraga, não descansa.

PAI E quando descobria o par de meias de lã que a minha tia Clara me dava todos os anos, fazia-me cá uma raiva...

MÃE A maneira de ela brincar é atirar com os bonecos uns contra os outros. Atira com tudo. Aquela boneca, já nem sei quem é que lha deu, uma que dizia *Não me deixes que sou pequenina, não me deixes que sou pequenina*, em Espanhol, essa não durou nem uma hora.

PAI Ainda por cima eram ásperas. Nem sequer eram quentes.

MÃE Quanto mais têm mais querem. E não dão o devido valor às coisas.

PAI O que é aquela coisa ali pendurada?

MÃE *(disfarçando)* Qual coisa?

PAI Aquela engenhoca que parece uma... uma âncora...

MÃE Não é nada.

PAI Não é nada? Eu estou a vê-la bem e parece-me qualquer coisa.

MÃE *(baixo, comendo as palavras)* É para os abdominais.

PAI É para os animais? Quais animais?

MÃE Abdo-mi-nais.

PAI É mais uma daquelas coisas que se compram pela televisão, queres tu dizer.

MÃE É um aparelho de ginástica, cientificamente estudado, para fazer trabalhar os músculos abdominais.

PAI Tão cientificamente estudado como aquela cinta ou cinto ou lá o que era que tu punhas à volta da barriga e fazia emagrecer enquanto tu dormias?

MÃE Isso era diferente...

PAI Ou como aqueles chinelos que custaram quase nove contos e que faziam emagrecer enquanto se andava de um lado para o outro?

MÃE Não chegou a nove contos...

PAI Ou como aquela pulseira de prata que curava o reumático e dava sorte na vida...

MÃE Já viste a barriga que eu tenho? Já viste bem? Não tinha, quando era nova, nunca tive nem barriga, nem rabo. Agora é isto. Mas é só barriga, nem tenho celulite, nem nada... E este aparelho é mesmo só para barrigas...

PAI Ai, ai! Barrigas!

MÃE São dez minutos de ginástica todos os dias. Mal não faz com certeza. E se não ficar satisfeita, posso devolver o aparelho, que eles mandam-me outra vez o cheque.

PAI Está-se mesmo a ver.

MÃE Pensas mal de tudo.

PAI Tu é que te queixaste primeiro. Naquele dia em que andaste três quilómetros até à praia com as tuas palmilhas milagrosas e não emagreceste nem dez gramas. Ficaste toda dorida...

MÃE É verdade, meus ricos pezinhos...

PAI E lá devolveste as palmilhas à procedência, mas cheque, até hoje, nem vê-lo. E agora, que estás grávida, para que é que queres uma máquina que faz perder a barriga?

MÃE É verdade. Nem tinha pensado nisso.

Ficam os dois tristemente a olhar para a engenhoca.

CENA IV

O quarto de VANESSA e RODRIGO. VANESSA está a fazer sinais de luzes com uma lanterna debaixo do lençol. RODRIGO lê um livro aos quadradinhos.

VANESSA *(fingindo que está a fazer transmissão Morse com a lanterna)* E-vai-te-lá-li-xar, não-que-rias mais-nada, que eu ago-ra-te-desse-o-meu-ca-sa-co-de-ca-mu-fla-do. Não que-ro-o-teu-ca-sa-co-de-camu-fla-do, eu disse que que-ria-sair-con-ti-go-para-qual-quer-la-do, tu é que és um tan-so e não per-ce-bes-na-da-de-mor-se. *(Destapa-se e apaga a lanterna)* Queres que te conte uma história?

RODRIGO Não.

VANESSA Uma com monstros.

RODRIGO Não.

VANESSA Mas são monstros bons.

RODRIGO Não.

VANESSA São monstros assim parecidos com a Barbie. Com uns cabelos compridos todos aos caracóis até ao rabo, os olhos assim arrelampados, com umas grandes pestanas espetadas... as sobranceiras muito fininhas... e têm umas maminhas espetadas que parece que vão disparar duas balas direitinhas ao teu...

RODRIGO Já sei o que é que tu queres.

VANESSA E depois, quando elas olham para ti, saem setas de ouro dos olhos delas e vão ter ao teu pescoço...

RODRIGO Já sei o que é que tu queres.

VANESSA O que é que eu quero, diz lá, ó esperto?

RODRIGO Queres-me fazer medo para eu ir buscar a minha metralhadora.

VANESSA Não é nada.

RODRIGO É, sim senhor.

VANESSA Não é.

RODRIGO É. Mas desta vez vens de carrinho.

VANESSA *(aproximando-se de RODRIGO, ameaçadora)* São umas monstros muito altas, com umas pernas muito compridas, assim como as das aranhas, e têm as unhas muuui-ta compridas, assim como garras de gaivota... não, não é gaivota é aquele pássaro do Benfica...

RODRIGO *(a medo)* Águia?

VANESSA A águia, estás a ver, umas unhas assim que picam para baixo...

RODRIGO *(fugindo)* Ai, mãe...

VANESSA Mas não têm cara de más, vêm assim a sorrir com uns dentinhos muito branquinhos, muito lavadi-

nhas e a cheirar a perfume e depois quando olham mesmo para ti é que tu vês que estes dois dentes aqui são compridos e estão a escorrer sangue, como os dos vampiros...

RODRIGO *(metendo-se debaixo dos lençóis)* Ai, mãe...

VANESSA São muitas monstras, umas têm os cabelos pintados de azul, outras têm o cabelo pintado de roxo, de vermelho, de verde, e estão vestidas com uns trapos e vão atrás de ti... e parecem umas bruxas muito bonitas, e vão atrás de ti com as garras espetadas... e os dentes a escorrer sangue... e a rir... ih ih ih... ih ih ih...

O RODRIGO sai da cama a correr e vai para o armário; tenta abrir o armário, VANESSA dirige-se para ele devagar.

VANESSA Elas não precisam de pistolas, nem de flechas, nem de espingardas, nem de tanques, nem de jeeps, nem de canhões, nem de lança-chamas, nem de facas, nem de espadas... nem de nada e sabes porquê? Porque elas olham para ti e dos olhos delas saem flechas envenenadas que vão direitas ao teu pescoço...

RODRIGO conseguiu abrir o armário e tira de lá a metralhadora.

RODRIGO *(apontando à VANESSA)* Tra ta ta tá... Tra ta ta ta...

VANESSA Boa! E elas morrem... agh... agh... *(VANESSA cai no chão com muitos gestos)* Caem umas por cima das outras, com aqueles cabelos muito amarelinhos todos emaranhados e ficam cobertas de sangue, sangue, sangue a espichar por todo o lado... Espectáculo!

RODRIGO cai no chão por cima de VANESSA, riem-se os dois. Por fim, RODRIGO entrega a metralhadora à irmã. VANESSA vai buscar um ursinho de peluche e estende-o ao RODRIGO.

RODRIGO Não quero esse.

VANESSA Então o que é que queres?

RODRIGO Quero o bebé chorão que chora de verdade e faz chichi na cama.

VANESSA *(hesitante)* Hum... Está bem.

Vai buscar o bebé chorão e dá-o ao RODRIGO. Deitam-se os dois na cama dele, VANESSA agarrada à metralhadora, RODRIGO com muito jeitinho, enlevado, a olhar para o bebé.

RODRIGO Acho que vou gostar de ter um irmão cá em casa.

VANESSA Ou uma irmã, ora essa, ainda não se sabe.

RODRIGO A mãe quer um rapaz.

VANESSA O pai quer uma rapariga.

RODRIGO Não quer nada.

VANESSA Quer sim senhor.

RODRIGO Ai é, como é que sabes?

VANESSA Sei, olha.

RODRIGO Mas a mãe é que manda, a barriga é dela.

VANESSA És muito monga. Que é que isso tem a ver? Não é a mãe que manda nisso.

RODRIGO Se calhar é o pai, olha!

VANESSA Nem o pai nem a mãe.

RODRIGO Então quem?

VANESSA Os médicos.

RODRIGO Ah!

VANESSA Os médicos é que dizem. Olhe, desculpe, já há muitos rapazes, vai ter que ser uma rapariga, ou então, já nasceram muitas raparigas, agora vai ter que ser um rapaz...

RODRIGO Os médicos é que distribuem os bebês?

VANESSA Para isso é que ela tem de ir para o hospital, o que é que achas?

RODRIGO És muito burra. Para já, o bebé está na barriga da mãe.

VANESSA Então porque é que ela não sabe se é rapaz ou rapariga? Diz lá, já que és tão esperto.

RODRIGO Ela ainda está a pensar.

VANESSA É, está-se mesmo a ver. Tem que haver rapazes e raparigas. E não é ela que pensa. São os médicos. Porque se só houver rapazes...

RODRIGO O que é que acontece se só houver rapazes?

VANESSA Ninguém consegue vender as bonecas cor-de-rosa, nem os aspiradores, nem os carrinhos de supermercado, nem as vassouras com as esfregonas, fica tudo lá na loja a apanhar pó. Estás a ver a chatice que é para o homem da loja.

CENA V

O PAI está sentado à mesa, na sala, a limpar e a puxar o lustro à sua última aquisição, uma telefonia dos anos quarenta; VANESSA entra, com os seus eternos Barbie e Action Man em cada mão. A Barbie vem agarrada pelos cabelos.

VANESSA Pai, quanto é que falta para os meus anos? É já amanhã?

PAI *(entretido com a telefonia)* Não, não é amanhã.

VANESSA Quanto é que falta?

PAI Duas semanas, mais ou menos.

VANESSA Quantos dias?

PAI *(faz as contas)* Doze dias.

VANESSA Contando com este dia?

PAI Não, descontando este dia.

Pausa. VANESSA quer mexer na telefonia.

VANESSA Compraste agora?

PAI Não mexe, Vanessa. Isto é material precioso.

VANESSA Tem som?

PAI Não, já não funciona. Tentei arranjar-lá, mas não consegui. É uma ótima marca, um modelo muito raro, acabamentos de luxo, é muito bonita, não achas?

VANESSA *(fazendo o jeito)* É bué. Ó pai, para que é que tu queres telefonias que já não tocam?

PAI Porque as acho bonitas e já tenho uma boa colecção.

VANESSA É para que é que serve uma colecção, ó pai?

PAI Para que é que serve?

VANESSA Sim, quer dizer, tu compras mais uma telefonia, limpas o pó, olhas para ela e depois arrumas muito arrumadinha ao pé das outras.

PAI Para que é que serve teres sempre mais brinquedos? É uma coisa de que a gente gosta.

VANESSA Ah! Estou a ver.

PAI Eu gosto de olhar para as minhas telefonias. Lembra-me de quando eu era pequeno e estava à noite a ouvir a telefonia com a minha mãe, o meu pai, a minha avó e os meus irmãos e ouvíamos uma coisa que se chamava O Serão para Trabalhadores. Era antigas e assim.

VANESSA Mas essas tinham som.

PAI Pois tinham. E sentávamo-nos todos a olhar para a telefonia, como agora nos sentamos a olhar para a televisão.

VANESSA A olhar para a telefonia?

PAI Não tinha imagem, mas a gente olhava para o som. E havia Os Parodiantes de Lisboa, à hora de almoço, e a telefonia ficava em cima da mesa e nós comíamos a olhar para a telefonia.

VANESSA Espectáculo!

PAI Era assim. E depois ia cada um à sua vida. E ao Domingo era o relato do futebol.

VANESSA Vias o futebol na telefonia?

PAI Não via, mas era como se visse.

VANESSA E antes da telefonia, pai, o que é que havia?

PAI *(pensa)* Não havia nada. Havia a lareira. Ficava tudo a olhar para a lareira. Ficava tudo a olhar para a lareira sem dizer nada. Ou então havia um que contava uma história.

VANESSA Posso mexer nos botões? Eu não estrago.

PAI Com cuidado. Sabes que esta telefonia é muito parecida com a que nós tínhamos quando eu era pequeno. E ainda me lembro do dia em que o meu pai a trouxe para casa.

VANESSA Lembras-te?

PAI Aquilo foi uma festa. Comprar uma telefonia era um grande acontecimento. Era uma coisa muito cara.

VANESSA Esta também foi muito cara?

PAI *(embaraçado)* Foi, um bocado. Mas não digas à tua mãe.

Pausa. VANESSA mexe nos botões da telefonia e faz sons a fingir que é a telefonia.

VANESSA Sabes o que é que eu gostava de ter para os meus anos?

PAI Não. O quê?

VANESSA Uma metralhadora. Como a do Rodrigo.

PAI Quem é que queres metralhar?

VANESSA Não é a sério, é de plástico, mas é bué... A Mãe diz que eu devia querer uma coisa de menina. Diz que sou uma menina e que tenho de querer coisas de menina, senão os rapazes não gostam de mim. Já reparaste como são estúpidos os brinquedos das raparigas? Bébés, carrinhos de supermercado, cozinhas, rolos para pôr no cabelo, bãton, tinta para pintar as pestanas, pãnelas, aspiradores, vassouras, sabes que até vassouras de brincar lá tinham na loja? Como é que se brinca com uma vassoura, não me dizes?

PAI Pergunta às bruxas.

VANESSA Até lá tinham um balde com uma coisa que parece uma vassoura, assim com uma ponta que parece o cabelo de um palhaço... para limpar o chão...

PAI Não estou a ver...

LUÍSA COSTA GOMES

VANESSA Um balde, já viste o que é receberes uma prenda que é um balde com uma coisa para limpar o chão?

PAI É chato, tens razão.

VANESSA Diz à mãe para me dar a metralhadora.

PAI Sim, senhora, vou dizer.

VANESSA E diz à mãe que...

PAI O quê?

VANESSA Quando é que a mãe sabe se quer um rapaz ou uma rapariga?

PAI Qualquer dia já se sabe. Tu o que é que queres, um irmão ou uma irmã?

VANESSA Ainda estou a pensar.

PAI Um irmão era bom, mas uma irmã também era bom, não era?

VANESSA Era.

PAI O que é que andas a pensar?

VANESSA Coisas.

PAI Que coisas?

VANESSA Coisas.

CENA VI

Noite. VANESSA sozinha, sentada a uma mesa pequenina onde faz os trabalhos da escola, com a metralhadora do RODRIGO pousada ao lado dela, finge estar a escrever uma carta.

VANESSA Querido ou querida, irmão ou irmã. Isto é um bocadinho parvo estar a escrever-te uma carta que nem sei para onde hei-de mandar. Outro problema é que eu ainda não sei escrever, só sei o *a*, o *e*, o *i*, o *o* e o *u* e o *v* de vanessa e o *n* e o *s*, que é assim uma cobra, e também sei escrever o nome do Rodrigo e do pai e da mãe e o da professora, que é difícil como o caraças, porque ela se chama Frederica e eu já sei escrever um bocadinho do nome. Mas ainda não sei todo. E é só ela começar a dizer as letras e dá-me um sono... A mãe diz que ainda estás no céu e que ainda não se sabe se és rapaz ou rapariga, também diz que estás dentro da barriga dela... *(deixa de escrever, fala para cima)* e eu queria só dizer que, se ainda não escolheste se queres ser rapaz ou rapariga, é melhor vires como rapaz, senão estás bem lixada. A primeira coisa que te fazem é pôr-te uns vestidinhos e uma meias e tu andas o tempo todo a raspar um frio do caraças. Ainda por cima dizem para estares quieta que é para não sujares a porcaria do vestido. Depois obrigam-te a andar com o cabelo comprido e quando te penteiam arrepelam-te o cabelo e dói como o caraças. Depois há uma data de coisas que não podes fazer,

senão dizem que és uma maria-razap e que os rapazes não gostam de ti. E por mais que faças, os rapazes não gostam de ti na mesma, porque andam lá entretidos nas coisas deles, à pancada e a jogar à bola e coisas assim. E se nós também queremos andar a brincar à pancada, porque é bué divertido, não se pode, porque não somos rapazes. Digo-te que é uma grande chatice e se pudeses escolher e ainda for a tempo, vem como rapaz. Depois, quando estás à espera que o Pai Natal te dê um jeep porreiro, ou um fato de ninja para o Action Man, apanhas com um aspirador em cima para ajudares a tua mãe a limpar a casa. E ainda levas um espanador e um serviço de chá para as bonecas. E enquanto o parvalhão do Rodrigo está todo contente a ver o TV Shop, a tua mãe vem-te chamar para limpares a loiça ou fazer uma coisa qualquer... E para conseguíres uma metralhadora, que nem sequer é a sério, tens que pedir e pedir e pedir e... toda a gente te diz que és uma menina.

CENA VII

A Mãe entra na sala. O Rodrigo está a ver televisão.

MÃE Está um dia tão bonito lá fora... Não queres ir brincar? Vai até ao parque com a tua irmã um bocadinho.

RODRIGO Já viste aquelas bicicletas, Mãe?

MÃE *(fica a olhar para a televisão)* Também dão para abdominais, depois há uma maneira de se puxar o volante, assim, para trás e para a frente, para fazer músculo na barriga...

RODRIGO Quando tu fazes músculo na barriga, o bebé que está dentro da tua barriga também fica com mais músculo?

MÃE Não, agora não posso esforçar os músculos da barriga, posso fazer mal ao bebé. Tenho é de descansar.

Senta-se ao lado do Rodrigo, faz-lhe uma festa, ficam os dois a olhar para a televisão. Entra a Vanessa com um walkie-talkie na mão.

VANESSA Daqui Marte, aqui Marte, Mar-te, é outro planeta ó chavalo, não percebes nada. Sim, chamo. Vá, diz. Sim, estou a ouvir. Estás a ver formigas gigantes? Com espadas de laser? Espectáculo! Vou já para aí. *(Sai a correr)*

MÃE Vanessa, vem cá, filha. *(Para si)* Anda sempre toda despenteada.

VANESSA *(entrando)* Estou a ouvir mal, estou a ouvir muito mal, chh, rrr, tenho interferências na transmissão, transmissão impossível, vou ter de desligar, pss, rrr, chhh, não oiço nada, adeus Action Man, sucesso para a tua missão de paz em...

MÃE Deixa lá isso, Vanessa, senta-te aqui para eu te pentear. Dá dali a escova.

VANESSA Rrr, chh, pss, interferência, estamos a ser atacados, estamos a ser atacados, aargh, chh, pss... Tenho de desligar, adeus... adeus... *(indo buscar a escova, fingindo que a escova é um avião)* Estamos a ser atacados por uma nave do espaço sideral, ratatara *(tiros)*, misseis, balas, canhões... espadas de laser... formigas gigantes... aargh...

MÃE Senta aqui ao pé da mãe.

VANESSA Se eu tivesse a minha metralhadora não havia problema. Agora assim os tipos de Marte vão-nos arrasar. Ainda por cima trazem formigas gigantes com espadas de laser.

MÃE *(procurando penteá-la)* Está quieta.

RODRIGO começa a fazer zapping, sem parar.

VANESSA *(para a Mãe)* Ai, cuidadinho que isso dói.

MÃE *(tentando prender-lhe o cabelo com um elástico)* Ih, que comichosa.

VANESSA Então, já decidiste?

MÃE Já decidi o quê?

VANESSA Se queres um rapaz ou uma rapariga.

MÃE Não sou eu que decido isso, Vanessa.

VANESSA Ah, não? Então quem é?

MÃE *(depois de uma pausa)* É... é Deus.

VANESSA É Deus que decide se tu vais ter um rapaz ou uma rapariga?

MÃE Acho que sim.

VANESSA E tu queres um rapaz ou uma rapariga?

MÃE A mim tanto me faz.

VANESSA É por não saberes o que é que queres que deixas ser o Deus a decidir?

MÃE Se eu soubesse, também seria Ele a decidir.

VANESSA E quando eu nasci, também tanto te fazia?

MÃE Não, quando tu nasceste eu queria uma rapariga.

VANESSA Mas que confusão! Então se querias uma rapariga por que é que já não queres?

MÃE Quando tu nasceste eu já tinha o Rodrigo, depois tive-te a ti que és uma menina.

VANESSA Estou a ver, estou a ver. Tinhas um rapaz, já sabias como era, depois tiveste uma menina, já sabes como é.

Agora tanto te faz. E Deus é que decide. E como é que Ele faz para decidir? É ao calhas?

MÃE Isso não sei.

RODRIGO Deus sabe tudo.

VANESSA Então se sabe tudo também sabe se vais ter um rapaz ou uma rapariga, Mãe. É só falar com ele e o caso está resolvido.

RODRIGO És maluca. Não se pode falar com Deus.

MÃE Rodrigo, pára de mudar o programa.

VANESSA Não se pode falar com Deus? Porquê?

RODRIGO Porque ninguém sabe onde é que Ele está.

VANESSA Mas Ele não diz para onde é que vai quando sai de casa? Há-de estar no emprego, com certeza! Telefona-se para o emprego.

MÃE Deus não tem emprego.

VANESSA Coitado. *(Pausa)* A minha amiga Lina, sabes quem é, a do rabo-de-cavalo, diz que o pai põe a semente dentro da mãe e se estiver uma noite de lua cheia, sai uma menina, se não houver lua, é um rapaz.

RODRIGO Que estupidez. E se for de dia?

MÃE De dia? Bem já vi que isto não é conversa para crianças. *(Levantando-se)* Vanessa, vamos provar o vestido que te comprei para os anos.

VANESSA Já cá faltava o vestido.

A MÃE sai para ir buscar o vestido. VANESSA vai a correr esconder-se debaixo da mesa. Quando a MÃE volta, com o vestido na mão, procura a VANESSA.

MÃE Vanessa, anda cá à Mãe! Ai, esta rapariga! Rodrigo, onde é que ela se meteu? *(O RODRIGO aponta para o lugar onde está escondida a VANESSA)*. Ai se eu te apanho! Anda cá já, pensas que eu não tenho mais nada que fazer?

VANESSA *(saindo de debaixo da mesa e correndo pela sala, com a MÃE atrás dela, imita a MÃE)* Pensas que eu tenho a tua vida? Que menina feia! Anda cá provar o vestido! Um vestidinho tão lindo que eu te comprei para os anos! Para pareceres uma menina muito linda e os rapazes gostarem muito de ti!

O RODRIGO e a MÃE procuram apanhar a VANESSA, correndo pela sala toda.

RODRIGO *(rindo, troçando)* Menina! Menina! Menina!

MÃE Rodrigo, pára com isso! Vanessa, vem cá! Está quieta! Não vês que me estás a cansar? Vem cá, já! Queres apanhar, é?

VANESSA Não, tu é que me queres apanhar.

RODRIGO Menina! Menina! Menina!

VANESSA Menino! Menino! Menino!

RODRIGO Oh, Mãe, olha a Vanessa!

VANESSA Oh, Mãe, olha a Vanessa!

A MÃE deixa-se cair no sofá, sem fôlego. Faz uma grande fita, como se estivesse com falta de ar, abana-se com o vestido da VANESSA. A VANESSA e o RODRIGO páram de brigar e aproximam-se da MÃE.

VANESSA Estás bem? Queres um copo de água?

RODRIGO *(para a VANESSA)* Estás a ver o que fizeste? Fazes mal ao bebé! Se ele nascer todo esquisito, a culpa é tua!

VANESSA Se ele nascer todo esquisito é porque sai a ti, ó monga, coitado do bebé!

MÃE Vá, párem com isso agora, eu estou bem. Vanessa, senta aí.

VANESSA senta-se, a MÃE enfia-lhe o vestido pela cabeça, por cima das calças e da camisola que ela já traz.

MÃE Agora levanta-te, deixa-me ver a altura da bainha.

VANESSA levanta-se. Parece um espantalho, com o vestido de manga de balão e muito rodado por cima das jeans velhas e da camisola larga.

MÃE Acho que está bem. Dá lá uma voltinha. O que é que achas?

VANESSA dá uma voltinha com um ar muito infeliz, o RODRIGO tem um ataque de riso e rebola-se no chão a rir.

CENA VIII

VANESSA está na sala, na mesma posição da CENA VI, mas sem a metralhadora do RODRIGO. Finge estar a escrever uma carta.

VANESSA Querida Mana *(risca)*, Querido Mano *(risca)*, Querida Coisa, cá estou outra vez a escrever-te a fingir, porque ainda não sei umas quantas letras e ainda falta uma semana para eu fazer sete anos. Vou ter uma festa com todos os meus amigos da escola e de fora da escola, as prendas é que vão ser uma porcaria, bom, mas não era disto que eu te queria falar. *(Risca)* Estive a pensar melhor no que te disse da outra vez e acho que o melhor é vires como rapariga, se ainda fores a tempo de escolher. Vais ver como é fixe ser rapariga. Para já és muito mais linda que um rapaz. Tens uma pele muito rosadinha e quando fores crescida não precisas de fazer a barba e não picas na cara quando dás beijinhos. Depois vais ter montes de bonecas fixes, barbies e assim, e vais-te divertir bué a ajudar a Mãe a limpar a loiça e a fazer as camas e outras coisas maravilhosas e também podes fazer o almoço e o jantar quando fores mais crescida, não é fantástico? Portanto, olha que o que eu te digo é verdade. Vem como rapariga, por favor, para ver se param de me chatear. Assim, se vieres de rapariga, já têm com que se entreter. *(Pausa)* Obrigada. Beijinhos da Vanessa.

Pela direita entra a FADA MARINA, toda vestida de tule cor-de-rosa. É muito possidõnia e fala numa voz muito fininha.

MARINA Estás a chorar, querida?

VANESSA *(olbando-a, espantada)* Eu? Não.

MARINA Sentes-te triste e desiludida, porque não pudes-te ir ao baile.

VANESSA Qual baile?

MARINA E não tens absolutamente nada que vestir. Oh, pobre de ti... nem um par de jeans... nem uma camisolinha de cachemira... nem um par de sahrinas douradas...

VANESSA Mas de que é que estás a falar, ó pirosa? Estou de pijama, mas tenho montes de roupa no armário, olha!...

MARINA E precisas de transporte... Queres com certeza um bela carruagem dourada? E cocheiro de galonas douradas...

VANESSA Mas que mania dos dourados!

MARINA Não tens por aí uma abóbora?

VANESSA Não me fales em abóbora, que eu detesto abóbora, detesto sopa de abóbora, detesto pastéis de abóbora... *(Vai-se aproximando e começa a remexer nos folhos do vestido da FADA MARINA).*

MARINA *(fazendo uma birra, batendo com o pé)* Mas eu preciso de uma abóbora, eu quero uma abóbora, sem abóbora nada feito, não te arranjo a carruagem, não arranjo, não arranjo, não consigo trabalhar desta maneira!!

VANESSA Ih, que grande birra, mas para que é que tu queres uma abóbora agora a meio da noite?

MARINA Para a transformar em carruagem, ora abóbora!

VANESSA E para que é a carruagem, ó monga?

MARINA Para tu ires ao baile, minha estúpida!

VANESSA E quem é que te disse que eu queria ir ao baile, ó idiota?

MARINA Todas as raparigas querem ir ao baile, ó cretina!

VANESSA Esta não está boa da cabeça!

MARINA Todas-as-raparigas-querem-ir-ao-baile!

VANESSA Ok, ok, acalma-te lá. Pronto, senta aí. *(Dá-lhe umas palmadinhas nas costas)* Estás melhor?

MARINA *(com a varinha de condão produz uma nuvem branca e senta-se desencorajada em cima dela)* Estou cansada de realizar os desejos dos outros. É sempre os outros, sempre os outros... E os meus desejos? Há? Quem é que os realiza? Chego aqui para te dizer que te dou um belo vestido de noite, que te arranjo uma carruagem dourada para tu ires ao baile, para as outras meninas se roerem de inveja, para o príncipe se apaixonar por ti e tu... não queres ir.

VANESSA Vai tu. Pode ser que o príncipe se apaixone por ti.

MARINA Olha, é uma ideia.

VANESSA Como é que fizeste essa cena da nuvem?

MARINA Qual cena?

VANESSA Essa cena, puff!, apareceu uma nuvem branca e tu sentaste-te em cima dela. É fixe.

MARINA Oh, não sei. Estou sempre a fazer coisas destas. É magia.

VANESSA Olha lá, tu consegues falar com Deus?

MARINA Nunca experimentei.

VANESSA Mas tu tens poderes especiais, assim como os guerreiros do Dragonball? Morres e depois voltas e és engolida e depois és cuspidá e coisas assim.

MARINA Eu é mais bailes. Trato de levar meninas a bailes. E tudo o que seja vestidos de noite, carruagens, cocheiros, é mais esse género de coisas.

VANESSA É que a minha Mãe ainda não sabe se vai ter um rapaz ou uma rapariga e disse que quem decide é Deus. Então eu gostava de Lhe pedir que nos mandasse uma menina.

MARINA Ah, era bom, depois eu tratava de a levar ao baile.

VANESSA Cala-te lá com o baile e diz-me se podes ou não falar com Deus.

MARINA Acho que não.

VANESSA É que eu queria uma metralhadora pelos anos. E a minha Mãe diz...

MARINA Oh, pá, já podias ter dito.

A FADA MARINA entra em actividade.

VANESSA É uma ZX 1289 Galáctica Super-EW Espacial...

Enquanto VANESSA anuncia o modelo da metralhadora, a FADA MARINA produz uma metralhadora cor-de-rosa cheia de berloques e lacinhos.

MARINA Aqui tens, é o último modelo.

VANESSA *(pega na metralhadora, um bocado horrorizada)*
Aah, obrigada, acho eu.

MARINA *(contente)* Fica bem, Vanessa. Missão cumprida. Até à próxima.

CENA IX

O PAI está na sala, sentado à mesa, a limpar o pó a uma das suas preciosas telefonias.

PAI Aquilo é que é uma mania que ela tem... É de perder a paciência... Bolas!... Um intercomunicador para pôr no quarto do bebé! Se já se viu! E é logo uma porrada de dinheiro! E isto depois de ter comprado um guarda-roupa de bebé completo, que a criança fica vestida até lhe caírem os dentes de leite! Não sei quantas camisolinhas de todas as cores e feitios, não sei quantas calças, calcinhas, calções, porque estavam em saldo! *(A VANESSA entra, sorrateira, e fica a ouvir o PAI, que não dá por ela)* Pois não, quem é que havia de querer comprar aquela porcaria? Agora dá-lhe para comprar pela televisão um intercomunicador para ouvir o bebé a chorar no quarto! Como se não se ouvisse bem na sala! Como se vivêssemos num palácio imenso e não se ouvisse perfeitamente tudo o que cada um faz em cada canto da casa! Se até se ouvem os vizinhos do quinto andar!

VANESSA Que têm a mania de ir fazer chichi a meio da noite e puxar o autoclismo!

PAI Ah, estavas aí?

VANESSA Estavas a falar sozinho ou com a telefonia?

PAI Com a telefonia. As pessoas crescidas não falam sozinhas.

VANESSA Ó Pai, é verdade que ninguém sabe onde é que está Deus?

PAI Que raio de pergunta! Por que é que queres saber isso?

VANESSA A Mãe diz que é Deus que decide se ela vai ter um rapaz ou uma rapariga.

PAI Ah, disse? Bem, é capaz de ser...

VANESSA E o parvalhão do Rodrigo disse logo que Deus sabia tudo mas que nós é que não sabíamos onde é que Ele está e por isso não podíamos perguntar e a Fada Marina...

PAI Quem?

VANESSA Esquece. O que é que tu achas? É Deus que sabe mas não diz?

PAI Eu acho que Deus é uma coisa que se encontra nas células das pessoas.

VANESSA Como o sangue?

PAI Uma célula tem uma data de cromossomas e nos cromossomas estão os genes, quer dizer, o código genético.

VANESSA Sim, está bem, mas quem é que decide?

PAI Eu é que decido.

VANESSA Tu?

PAI Sim, eu, mas é sem querer.

VANESSA Sem querer? Uma coisa tão importante e ninguém liga nenhuma! A Mãe diz que tanto lhe faz, tu achas que decides sem querer!

PAI O que eu quero dizer é que é o pai da criança que tem os cromossomas X ou Y, olha, já não me lembro. Se quiseres vai ali buscar a Enciclopédia.

VANESSA Não, deixa, não vale a pena.

PAI Vale a pena sim senhor, eu é que não me lembro, acho que é o cromossoma Y que decide o rapaz. À partida, todas as pessoas são raparigas.

VANESSA Pá, não me digas!

PAI Deixa ver se me lembro, que eu já estudei isso há uma data de tempo. Ora deixa cá ver. É assim: o pai tem cromossomas X e Y e a mãe tem só X. Quer dizer que quando fazem um bebé, metade dos cromossomas do pai são Y, portanto se há a fusão de dois... gâmetas, acho que se chamam gâmetas X, nasce uma rapariga, se se juntam um gâmeta X fornecido pela mãe e um Y fornecido pelo pai, nasce um rapaz...

VANESSA Mas quem é que decide? Quem é que decide?

PAI Há cinquenta por cento de hipóteses de ser rapaz e cinquenta por cento de hipóteses de ser rapariga.

VANESSA (*percebendo*) Ninguém decide! É completamente ao calhas!

PAI Sim, é por acaso.

VANESSA Quer dizer que eu podia ter nascido rapaz?

PAI Claro, se o meu cromossoma Y se tivesse junto ao X da mãe.

VANESSA O X da mãe, estou a ver... Isso é uma confusão de letras... mas o que interessa é que é ao calhas, nasce-se rapariga por acaso, não é porque alguém quer ou não quer... Não é castigo. É boa, e eu a pensar...

PAI O que é que pensavas, diz lá?

VANESSA Pai, não sei! Cada um diz sua coisa, ninguém se entende! (*Zangada*) Podiam-se pôr de acordo sobre qual é a história que devem contar às crianças!

CENA X

VANESSA está deitada no sofá da sala, com a Barbie bem segura pelos cabelos e o Action Man debaixo do braço, a olhar para a televisão e a fazer zapping. Apaga a televisão. Entra RODRIGO. Senta-se ao pé dela.

RODRIGO Queres que te empreste a minha metralhadora especial?

VANESSA Não.

RODRIGO E o carro do Action Man, queres?

VANESSA O vermelho? O grande?

RODRIGO Sim.

VANESSA Não.

RODRIGO Que é que tens?

VANESSA Já sei quem é que decide se os bebés vêm como rapazes ou como raparigas.

RODRIGO Quem?

VANESSA Ninguém.

RODRIGO Ninguém?

VANESSA É ao calhas. Tu podias ser rapariga e eu podia ser rapaz. Era só mudar uma letra.

RODRIGO Uma letra? Mas tu não sabes escrever...

VANESSA Esquece.

Entra a MÃE, a VANESSA levanta-se e a MÃE senta-se pesadamente no sofá. A MÃE suspira, acende a televisão. Ficam os três sentados a olhar para o ecrã.

VANESSA Olha só como tu te chateias, ó Mãe. Olha-me o que é a tua vida: levantas-te de manhã cedo com os olhos todos inchados e vais a correr vomitar, depois fazes o leite e o pão para mim e para o Rodrigo, e o café para o pai, sempre aos ais, e vais a correr vomitar, depois vais tomar banho a correr para nos ires pôr à escola e fazer as compras para o almoço e quando chegas a casa...

MÃE Vou a correr vomitar, já sei...

VANESSA Sentas-te a ver televisão sempre aos ais e compras tudo o que te põem à frente do nariz e depois lavas e secas a loiça do pequeno-almoço e cozinhas o almoço e o cheiro enjoa-te e vais a correr vomitar...

MÃE *(levantando-se)* Cala-te, Vanessa, que me estás a agoniar com a conversa. Mas o que é que tu queres afinal? Se me ajudasses mais eu já não andava tão cansada!

VANESSA Porque é que me pedes a mim e não pedes ao Rodrigo? É por eu ser rapariga como tu que me obrigas

a fazer as coisas mais chatas que há? Que é para eu crescer e andar sempre cansada e aos ais como tu?

MÃE Vanessa Carina, tu não falas assim comigo! Tens de saber fazer as coisas da casa e aprender a portar-te como uma menina, senão...

VANESSA Os rapazes não gostam de mim, já sei.

A Mãe sai.

RODRIGO Já pensaste bem que é o Pai que tem de andar todo o dia a trabalhar na loja a ganhar dinheiro para nós? Já pensaste que é ele que chega sempre a casa de noite, cansado e farto de aturar os clientes? Tens é sorte de ser rapariga. Não tens nada que fazer, só umas coisitas aqui e ali. Porque é que estás sempre a chatear a Mãe? Pensas que ser rapaz é que é fixe? Pensas que eu também não gostava que deixassem de me chatear com o que é ser homem e não ser homem?

A VANESSA levanta-se e, cheia de compaixão, dá a Barbie ao RODRIGO que fica todo comovido. Depois abraça-o.

É o dia de anos da VANESSA. Ela está sentada no quarto, em cima da cama, no seu vestido novo e penteada a rigor, embora já bastante descomposta, rodeada de papéis de embrulho e caixas abertas. Os presentes são do género Loja dos Trezentos. VANESSA tem na mão uma Barbie nova e na outra uma panelinha de brincar, de um serviço de mesa que lhe ofereceram.

VANESSA *(vai batendo com a panela na cabeça da boneca, ritmando as palavras)* Que linda que tu és, mas olha para ti, como tu és linda! Tens um cabelinho todo armado e um nariz arrebitado, que linda, que linda, que linda! Agora toma lá na mona e vai mas é fazer o jantar antes que eu me chateie contigo! *(Imita a voz da Barbie)* Ai, ai! Não batas com tanta força que me magoas! Com força? Achas que isso era com força? *(Bate com força)* Isto é que é força, bué de força, assim, assim! *(Atira a boneca para o chão).*

A Mãe entra.

MÃE Já estás a estragar. Se a tua tia te visse a tratares assim a boneca, nunca mais te dava nada.

VANESSA Isto não se estraga. É de borracha. *(Atira com a boneca contra a parede).*

MÃE Vanessa!

Entra o PAI.

PAI *(para a Mãe)* Então, já podemos?

MÃE *(resignada)* Está para aqui a atirar com a boneca que a tia Marília lhe deu.

PAI Não gostas da boneca?

VANESSA Gosto. É boa para atirar porque é de borracha. *(Atira com a boneca)*. Viste? Não se parte. Fica só despenhada e com os braços um bocado tortos.

PAI Ainda falta dar uma prenda.

VANESSA *(parando imediatamente, fixa o PAI, cheia de esperança)* A sério?

PAI É verdade. Queres mais uma prenda?

VANESSA Sim, ó Pai, o que é? O que é?

PAI Não adivinhas?

VANESSA Não, ó Pai, o que é? O que é?

PAI Rodrigo, podes entrar!

O RODRIGO entra com um embrulho deslumbrante que entrega à VANESSA. A VANESSA rasga logo o papel, impaciente. É a metralhadora com que ela andou a sonhar.

VANESSA Espectáculo! Já viste, Rodrigo? Espectáculo! Que fixe! *(Experimenta a metralhadora, que faz ruídos diferentes. Vai dar beijinhos a todos)* Obrigada Pai! Obrigada Mãe! Obrigada Rodrigo! Que bom dia de anos! Que grande festa!

PAI Tem cuidado!

MÃE Não faças tanto barulho!

VANESSA *(Fazendo imenso barulho)* Eu tenho cuidado! Eu não faço barulho!

A VANESSA sai a correr, feliz da vida, depois de metralhar toda a gente, enquanto a Mãe tapa os ouvidos e se encolhe a um canto e o PAI e o RODRIGO riem da alegria dela.

CENA XII

Seis meses depois. VANESSA está sentada na sala, de metralhadora em punho, ao lado do berço. Ouve-se o choro do bebé.

VANESSA Dorme, dorme descansada. Eu estou aqui ao pé de ti. Eu dantes queria uma metralhadora, sabes, mas não sabia para que é que queria a metralhadora. Perguntavam-me e eu dizia que era para brincar e era verdade. Mas agora já sei para que é. É para defender a minha irmã pequena. Venham cá dar-lhe espanadores, aspiradores, esfregonas, baldes, tachos e panelas e vão ver se não são corridos a tiro. Vá, experimentem. Experimentem lá. E tu, dorme. Quando cresceres, forte e bonita, vais poder ser aquilo que quiseres. Podes ser chófer de táxi, se quiseres. Podes ser polícia. Ou astronauta. Piloto de corridas de automóveis. Podes ser professor de karaté e os rapazes vão gostar muito de ti, muito, muito. Se não gostarem, pior para eles. Podes ser guerreiro do espaço. Tudo o que quiseres. Futebolista. E aí de quem nos disser que não. Deixa comigo. Eu estou cá para te proteger. Dorme. Não te preocupes. Eu trato de tudo.